

A AUTENTICIDADE DO NOME “JESUS”

Pr. Clovis Torquato, Jr.

Há, na internet, um artigo que tem causado um distúrbio quanto à autenticidade do nome “Jesus”. O autor deste artigo afirma que a forma correta de se pronunciar o nome “Jesus” seria pronunciá-lo da mesma forma que em hebraico se pronuncia Josué: Yehôshua¹. Este artigo é fruto de **IGNORÂNCIA TRAVESTIDA DE ERUDIÇÃO**. O autor do artigo está enganado, e queira Deus que não esteja a serviço do Diabo, como Pedro, quando bem intencionado queria desviar Jesus da cruz (Mt 16.22). **O que acontece no caso do nome “Jesus” é um caso simples de soletração.** O nome de Jesus, Jesua ou de Josué eram nomes muito comuns nos dias bíblicos.

Deixe-me explicar:

1º) **O ANTIGO TESTAMENTO FOI ESCRITO EM HEBRAICO** (exceto alguns trechos de Esdras em que estão em aramaico), **E O NOVO TESTAMENTO FOI ESCRITO EM GREGO.**

2º) A língua falada por Abraão era possivelmente o aramaico, ou outra língua semita, próxima do aramaico. Durante a sua peregrinação pela Palestina, tendo entrado em contato com os povos locais, é provável que tenha conhecido e até falado as línguas nativas destes povos. Não há como determinar se as línguas faladas na Palestina das peregrinações de Abraão já era o hebraico. Estamos aqui por volta de 2100 a 1500 a.C.². Durante o cativeiro egípcio os judeus falaram a língua egípcia, o copto. Os judeus passaram a falar hebraico depois do êxodo egípcio, quando da invasão da terra, comandada por Josué³; o hebraico era a língua dos habitantes da Palestina⁴, agora estamos por volta de 1200 a.C. Temos, então, entre a passagem de Abraão pela Palestina até a tomada da terra com Josué, cerca de 1000 anos de história lingüística. Portanto, da travessia do Jordão até o ano de 597 a.C., antes da invasão babilônica, os judeus falaram hebraico.

3º) Em 597 a.C. ocorreu a primeira grande invasão babilônica e o primeiro exílio das elites judaicas. Durante o cativeiro babilônico (597 a.C. a 538 a.C.) e depois dele os judeus passaram a falar aramaico. Esta é a explicação para o caso que lemos em Neemias 8.1-12, em que o povo ouvia a leitura em hebraico e era necessário traduzir para o aramaico, para que os judeus pudessem entender a lei. Quando eles viram que não entendiam mais o hebraico, puseram-se a chorar.

4º) Desde o retorno dos exilados da Babilônia em 538 a.C., com o Édito de Ciro (possivelmente a primeira caravana chegou em Jerusalém em 537 a.C.), até a destruição de

Jerusalém em 135 d.C., pelo Imperador Trajano, toda a Palestina falava aramaico como língua vernácula. A língua comercial era o grego e a língua política o latim. A Palestina, como de resto todas as províncias romanas, tinha um ambiente lingüístico bem complexo, onde o idioma vernacular convivia com pelo menos estes outros dois. Some-se a isto o fato de que as Sagradas Escrituras dos judeus, o Tanak, estavam escritas em hebraico, uma língua que não mais era falada na Palestina.

5º) O judaísmo produziu uma versão para o aramaico das Escrituras judaicas, chamado de Targum⁵. Havia vários targuns produzidos em vários lugares diferentes da Diáspora judaica. Antes disto, no século III a.C., os judeus de Alexandria começaram uma grande tradução das Escrituras para o grego, conhecida hoje como Septuaginta ou LXX.

6º) Fora da Palestina os judeus deixaram de falar hebraico para falar a língua nativa da região em que se encontravam, e neste ambiente plurilingüístico adotaram a versão da Septuaginta, mais acessível na maioria das vezes.

7º) Devido a esta complexa história lingüística dos judeus, abruptamente resumida aqui, acrescido ao fato que temos que considerar que havia várias colônias judaicas espalhadas pelo mundo, e que na própria Palestina há três grupos de judeus, no norte os galileus, na região central os samaritanos e os sulistas da Judéia, não podemos pensar em um bloco lingüístico monolítico para os judeus.

8º) Os judeus utilizavam pelo menos três versões diferentes das suas Sagradas Escrituras: *o hebraico*, que só era lido por especialistas, na maioria deles saduceus e praticamente restrito à Judéia, sendo que raramente se tem evidência do uso do texto hebraico fora da Palestina; *o targum*, em aramaico, que era quase uma paráfrase das Escrituras, largamente usado pelos judeus; e finalmente *a Septuaginta*, em grego, largamente usada pelos judeus mundo afora.

9º) Sabemos que nomes próprios não podem ser traduzidos, ou melhor, não há tradução para eles. Por causa disto, quando um nome próprio passa de uma língua para outra, a língua que recebe o nome faz uma adaptação deste às regras fonéticas da nova língua onde o nome será usado⁶. Não é uma questão de tradução de nome, mas de adaptação à fonética da língua que recebe o nome estrangeiro. Esta adaptação leva o nome de transliteração. Deixe-me dar um exemplo do nome João, que em hebraico o nome é יוחנן – Yochanan⁷, em grego Ἰωάννης – Ioánnēs⁸, em alemão Johann ou até Johannes, em francês Jean, em espanhol Juan, em italiano Giovanni, em inglês John, e assim por diante. Não são traduções do nome, mas adaptações às regras lingüísticas de cada uma destas línguas. Assim o nome é soletrado (ou pronunciado), às vezes, de forma tão distinta, que uma língua pode não reconhecer a soletração da outra, como sugere ser o caso do alemão e do italiano, por exemplo.

10º) Este mesmo caso de soletração em várias línguas ocorre com o nome “**Jesus**”. Com a complexa história lingüística do povo judeu, os nomes próprios sofreram esta adaptação a cada novo idioma utilizado pelos judeus. Como o nosso interesse aqui é sobre o nome de Jesus, vamos nos concentrar nele. Podemos fazer *dois caminhos: um progressivo*, começando das raízes hebraicas deste nome até chegarmos à sua forma em português; e *outro regressivo*, começando do português até a forma mais antiga conhecida deste nome, que está em língua hebraica. Vamos tomar o *progressivo*.

11º) A história da soletração do nome “Jesus”⁹ em português começa com o hebraico – Yehôshua – יהושע, que em português é adaptado como Josué; passa pelo aramaico – Yeshua – ישוע, que em português é adaptado como Jesua; passa pelo grego – Iesoûs – Ἰησοῦς; passa pelo latim – Iesus; e finalmente chega ao português Jesus. O importante é notar que estas diferentes soletrações não são traduções do nome, mas adaptações fonéticas que cada língua fez para poder pronunciar o nome dentro da fonologia própria de cada língua. O nome Josué, Jesua ou Jesus é o mesmo nome em hebraico, aramaico, grego, latim ou português, e tem o mesmo significado: “Javé é salvação”. A questão é de soletração, não de tradução.

12º) A primeira aparição do nome Josué¹⁰ – Yehôshua – יהושע – ocorreu quando Moisés assim apelidou Oséias, filho de Num, em Números 13.16: “*São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué*” (Nm13.16). Veja o hebraico, lembrando que o hebraico lê-se da direita para a esquerda:

(a Oséias) יהושע (Moisés) משה (e ele chamou) ויקרא...”

“(Josué - Yehôshua) יהושע (filho de Num) בן-נון
(Nm 13.16 Bíblia Hebraica Stuttgartensia BHS)

Esta é a origem do nome hebraico Josué¹¹, que significa “Javé é salvação”. O sucessor de Moisés era chamado de “Oshea ben Num”, e Moisés mudou seu nome para “Yehôshua ben Num” (Ex 33.11).

13º) Depois do cativeiro babilônico, quando os judeus passaram a falar aramaico, houve uma adaptação do nome Yehôshua – יהושע – para o aramaico: a forma aramaica – Yeshua – ישוע – Jesua¹². Esta adaptação foi absorvida pela língua hebraica, ou seja, mesmo em hebraico soletrava-se (ou pronunciava-se) o nome como em aramaico. Isto é facilmente observado nos textos escritos depois do cativeiro babilônico. Um exemplo pode ser dado olhando-se para o sumo sacerdote da época de Zorobabel. O mesmo sumo sacerdote em Ageu 1.1 e Zacarias 3.1 tem seu nome grafado como Yehôshua – יהושע (que em português é transliterado como Josué), e em Esdras 3.2, 5.2 e Neemias 7.7 tem o nome grafado como Yeshua – ישוע (transliterado em português como Jesua). Veja os textos:

“No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a **Josué (יהושע)**, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:” (Ag 1:1)

“...ואל-יהושע (filho de Jozadaque) בן-יהוצדק (e a **Josué – Yehôshua**) **יהושע**”
(Ag 1:1 BHS)

“Deus me mostrou o sumo sacerdote **Josué (יהושע)**, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.” (Zc 3:1)

” ויראני (então ele me mostrou)
את-יהושע (a **Josué – Yehôshua**) הכהן (sacerdote) הגדול (o sumo) ...”
(Zc 3:1 BHS)

“Levantou-se **Jesua (ישוע)**, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.” (Ed 3:2)

” ויקם (e levantou-se) **ישוע (Jesua – Yeshua)** בן-יוצדק (filho de Jozadaque) ...”
(Ed 3:2 BHS)

“Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e **Jesua (ישוע)**, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.” (Ed 5:2)

” באדין (e então) קמו (se dispuseram) זרובבל (Zorobabel) בר-שאלתיהל (filho de Sealtiel) וישוע (e **Jesua – Yeshua**) בר-יוצדק (filho de Jozadaque) ...”
(Ed 5:2 BHS)

“os quais vieram com Zorobabel, **Jesua (ישוע)**, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:” (Ne 7:7)

”הבאים (os quais vieram) עם-זרובבל (com Zorobabel) וישוע (e **Jesua – Yeshua**) נחמיה (e Neemias) ...”
(Ne 7:7 BHS)

Isto é uma prova incontestável de que o judeu não viu diferença de significado na soletração diferente do nome. A mesma pessoa teve seu nome grafado de duas formas distintas no mesmo original hebraico. Uma vertente mais afeiçoada à forma mais antiga grafou Yehôshua, outra, mais aberta à forma aramaica, grafou Yeshua.

14º Finalmente, o próprio nome de Oséias, filho de Num, que antes do cativo babilônico só era grafado como Yehôshua, depois do cativo babilônico teve uma vez sua grafia alterada para a forma moderna aramaica, em Neemias 8.17. É claro que a tradução brasileira ainda aqui prefere transliterar seu nome pela forma mais antiga, para evitar confusão, mas o original hebraico do texto mostra a grafia aramaica do seu nome aqui:

“Toda a congregação dos que tinham voltado do cativo fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de **Josué (Yeshua – ישוע)**, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.” (Ne 8:17)

”...מימי (desde os dias de) **ישוע (Jesua – Yeshua)** בן-נין (filho de Num) כן (assim) בני ישראל (os filhos) ...”
(Ne 8:17 BHS)

Esta também é mais uma prova incontestável de que para o judeu não havia diferença alguma entre as grafias mais antiga e mais moderna, entre a forma hebraica – Yehôshua – יהושע, e a forma aramaica –

Yeshua – יֵשׁוּעַ. Por causa das soletrações diferentes, em português temos duas formas de transliterar este mesmo nome, Josué e Jesua, mas não há mudança de significado no nome.

15º) No século III a.C., em Alexandria, quando foi feita a tradução do hebraico para o grego, tanto a forma hebraica Yehôshua – יהושע (Josué), como a aramaica Yeshua – ישוע (Jesua), ambas foram transliteradas para o grego como Ἰησοῦς – Iesoûs – Jesus. Naturalmente a transliteração grega seguiu a forma aramaica, mesmo porque esta era a forma comum como o nome estabeleceu-se depois do cativo babilônico. Veja os mesmos textos acima, mas agora com a versão da Septuaginta:

“São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou **Josué (Ἰησοῦν – Iesus – Jesus ou Josué ou Jesua).**” (Nm 13:16)

“...¹⁶ καὶ (e) ἐπωνόμασεν (chamou ou deu nome) Μωυσῆς (Moisés) τὸν (o) Αυση (Oséias) υἱὸν (filho) Ναυη (de Num) **Ἰησοῦν (Iesoûs – Jesus ou Josué ou Jesua).**” (Nm 13.16 LXX)

“No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a **Josué (Ἰησοῦν – Jesus)**, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:” (Ag 1:1)

“...καὶ (e) πρὸς (para) **Ἰησοῦν (Iesus – Jesus ou Josué)** τὸν τοῦ Ἰωσεδεκ τὸν ἱερέα τὸν μέγαν λέγων:” (Ag 1.1 LXX)

“Deus me mostrou o sumo sacerdote **Josué (Ἰησοῦν – Jesus)**, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.” (Zc 3:1)

“Καὶ (e) ἔδειξέν (mostrou) μοι (a mim) **Ἰησοῦν (Iesus – Jesus ou Josué)** τὸν (o) ἱερέα (sacerdote) τὸν (o) μέγαν (maior ou sumo)...” (Zc 3.1 LXX)

“Levantou-se **Jesua (Ἰησοῦς Iesus – Jesus ou Jesua)**, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.” (Ed 3:2)

“² καὶ (e) ἀνέστη (se levantou) **Ἰησοῦς (Iesus – Jesus ou Jesua ou Josué)** ὁ (aquele) τοῦ (de – filho de) Ἰωσεδεκ (Jozadaque) καὶ (e) οἱ (os) ἀδελφοὶ (irmãos) αὐτοῦ (dele) ἱερεῖς (os sacerdotes) καὶ (e)...” (Ed 3.2 LXX)

“Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e **Jesua (Ἰησοῦς)**, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.” (Ed 5:2)

“² τότε (então) ἀνέστησαν (se dispuseram) Ζοροβαβελ (Zorobabel) ὁ (aquele) τοῦ (de – o filho de) Σαλαθιηλ (Sealtiel) καὶ (e) **Ἰησοῦς (Iesus – Jesus ou Jesua ou Josué)** ὁ (o) υἱὸς (filho) Ἰωσεδεκ (Jozadaque)...” (Ed 5.2 LXX).

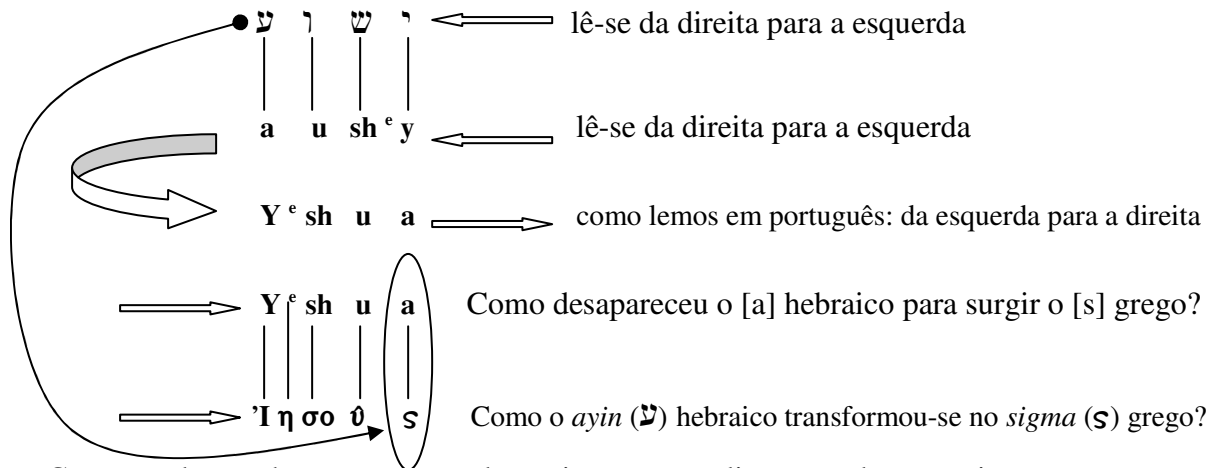
16º) Neste mesmo princípio, os tradutores da Septuaginta transliteraram Yeshua em Neemias 8.17 como Iesus:

“Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de **Josué** (**Yeshua** – **יְשׁוּעַ** – **’Iησοῦ**), **filho de Num**, até àquele dia; e houve mui grande alegria.” (Ne 8:17)

“... ἀπὸ (desde) ἡμερῶν (os dias) **’Iησοῦ** (de **Iesous** – **Jesus** ou **Jesua** ou **Josué**) υἱοῦ (filho) Ναυη (de Num) οὕτως (assim) οἱ (os) υἱοὶ (filhos) Ἰσραηλ (de Israel)...” (Ne 8.17 LXX).

17º) Como o nome **Yeshua** em aramaico (ou hebraico tardio), tornou-se **Iesous** em grego?

Muito simples quando se conhece as regras gramaticais gregas e a fonologia da língua. Veja:



Como pode-se observar no quadro acima, a transliteração do aramaico para o grego é bastante lógica e simples. A única parte da transliteração que poderia causar confusão seria a mudança do *ayin* (א) hebraico para o *sigma* (ς) grego. O final do nome hebraico, ou melhor, da sua forma aramaica, termina com um *ayin* (א), cuja pronúncia é de um [a]. Em grego aparece um *sigma* (ς), cuja pronúncia é de um [s]. A mudança é forçada por causa da gramática grega. Em grego os substantivos têm declinações¹³ e em hebraico não. Em grego, os substantivos terminados com a vogal *alpha* (α), cuja pronúncia é de um [a], são ou femininos ou neutros, jamais masculinos. Para tornar o nome Yeshua declinável em gênero masculino foi necessário substituir o *ayin* (א) [a] por um *sigma* (ς) [s].

18º) A declinação ficou assim:

- Nominativo **’Iησοῦς**
- Genitivo **’Iησοῦ**
- Dativo **’Iησοῦ**
- Acusativo **’Iησοῦν**

É claro que sempre no singular.

19º) Por que então lemos (i) Josué, (ii) Jesua e (iii) Jesus, se são nomes iguais?! Porque (i) quando os tradutores da Bíblia em português encontram a forma mais antiga Yehôshua no texto hebraico transliteram como JOSUÉ – YEHOSHUA (JOSUÁ). Do mesmo modo (ii), quando encontram a forma mais recente Yeshua, transliteram como JESUA – YESHUA (JESUA). Veja este caso em Ageu 1.1 e Zacarias 3.1 em que os tradutores transliteram Josué porque o original hebraico traz Yehôshua, e em Esdras 3.2, 5.2 e Neemias 7:7 os mesmos tradutores transliteram como

Jesua, porque o original hebraico traz a forma aramaica Yeshua. E por fim (iii), para a transliteração do nome JESUS os tradutores usam como base o texto grego IESOUS (JESUS), não o texto hebraico.

20°) Portanto, resumindo tudo que vimos até agora referente ao nome “Jesus”: i) Moisés chamou Oséias, filho de Num de Yehôshua, que significa “Javé é salvação”; ii) durante o cativeiro babilônico os judeus deixaram de falar hebraico e passaram a falar aramaico, deste modo o nome Yehôshua passou a ser pronunciado Yeshua, segundo a fonética aramaica; iii) esta forma aramaica Yeshua do nome hebraico Yehôshua passou a ser tão comum que foi incorporada na língua hebraica, e depois do cativeiro babilônico passou a ser a única forma do nome em uso corrente entre os judeus; iv) a tradução grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, transliterou tanto a forma hebraica mais antiga Yehôshua como a aramaica mais recente Yeshua do mesmo modo: Iesoûs; v) a transliteração grega do nome suprimiu o *ayin* [a] final e acrescentou o *sigma* [s], para tornar o nome declinável e masculino segundo a fonética grega. Assim concluímos o estudo do nome Yehôshua, Yeshua e Iesus no Antigo Testamento.

21°) Chegamos agora aos dias do Novo Testamento, com a Pessoa Bendita de Jesus. Como era chamado o Nosso Salvador nos dias de sua vida? Como era pronunciado seu nome? Quando o anjo falou com José em sonhos, em Mateus 1.20-21, qual foi a soletração do nome que o anjo falou? Yehôshua? Yeshua? Ou Iesoûs? Temos que ser honestos em admitir que não temos esta resposta. Mas imaginando que José e seus contemporâneos não falavam hebraico nem grego, mas sim aramaico, podemos imaginar que se o anjo quisesse ser compreendido por José, precisava falar aramaico. Se assim foi, o anjo deve ter soletrado o nome como era pronunciado depois do cativeiro babilônico: YESHUA. E o anjo logo deu também a interpretação do nome: ELE SALVARÁ O SEU POVO DOS SEUS PECADOS.

22°) O significado do nome dado pelo anjo (Mt 1.21) mostra que Jesus é Deus, pois no Antigo Testamento o Salvador é YAHWEH. Este significado também ratifica que o nome que o anjo falou com José, independentemente da sua soletração, é o nome autêntico para designar o Salvador, pois tal nome significa que DEUS SALVA O SEU POVO.

23°) A língua falada por Jesus era o aramaico, a língua oficial da Palestina pós-cativeiro babilônico. Temos algumas poucas evidências textuais deste língua no Novo Testamento, justamente nalgumas palavras de Jesus classificadas de IPSISSIMA VOX¹⁴.

24°) Sendo assim, a soletração do nome de Jesus nos seus dias foi, com toda probabilidade possível: YESHUA. Era assim que ele era conhecido: YESHUA de Nazaré (At 10.38), Yeshua ben Yoseph¹⁵, Jesus filho de José (Jo 6.42). Seu nome era soletrado como Yeshua, disto não há dúvida.

25°) Se seu nome era soletrado **Yeshua**, por que no Novo Testamento lemos **Ἰησοῦς** – **Iesoûs** – **Jesus**¹⁶? De novo, é questão de soletração de um mesmo nome em idiomas diferentes. O Novo Testamento foi escrito originalmente em grego¹⁷. Isto fez com que o nome Yeshua fosse

transliterado para o grego. Como desde a Septuaginta a transliteração grega do nome **Yeshua** já era **Iesoûs**, os autores do Novo Testamento adotaram esta soletração para chamar o nome do Nosso Salvador. Veja como foi grafado o nome do Nosso Salvador Jesus:

“Então, disse **Jesus** ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.” (Mt 8:13)

“¹³ καὶ (e) εἶπεν (disse) ὁ **Ἰησοῦς** (**Iesus** ou **Jesus**) τῷ (ao) ἐκατοντάρχη (centurião), Ὑπάγε, ὡς ἐπίστευσας γεννηθήτω σοι. καὶ ἰάθη ὁ παῖς [αὐτοῦ] ἐν τῇ ὥρᾳ ἐκείνῃ.”¹⁸ (Mt 8.13 NESTLE-ALAND 27ª Ed.).

26º) Este mesmo processo de transliteração fez com que o nome de Josué, filho de Num, fosse soletrado no Novo Testamento como **Iesus** (At 7.45 e Hb 4.8, nas duas vezes que seu nome é mencionado no NT). Este mesmo processo de transliteração ocorreu também em Lucas 3.29, com um dos ancestrais de Jesus, na genealogia que Lucas escreveu. Veja os três textos:

“Er, **filho de Josué**, **Josué**, filho de Eliézer, Eliézer, filho de ...;” (Lc 3:29)

“²⁹ τοῦ (de) **Ἰησοῦ** (**Josué** ou **Iesus** filho de) τοῦ **Ἐλιέζερ** (de Eliezer) τοῦ Ἰωρὶμ τοῦ Μαθθὰτ τοῦ Λευὶ...”¹⁹ (Lc 3.29 NESTLE-ALAND 27ª Ed.)

“O qual também nossos pais, com **Josué**, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações ...” (At 7:45)

“⁴⁵ ἦν (o qual) καὶ (também) εἰσήγαγον (introduziram) διαδεξάμενοι (tendo[-o] recebido) οἱ (os) πατέρες (pais) ἡμῶν (de nós – nossos) μετὰ (com) **Ἰησοῦ** (**Josué** ou **Iesus** – **Jesus**) ἐν (em) τῇ (a) κατασχέσει (tomada de posse) τῶν (das) ἐθνῶν (nações)...”²⁰ (At 7.45 NESTLE-ALAND 27ª Ed.)

“Ora, se **Josué** lhes houvesse dado descanso, não falaria...” (Hb 4:8)

⁸ εἰ (se) γὰρ (pois) αὐτοὺς (a eles) **Ἰησοῦς** (**Josué** ou **Iesus** – **Jesus**) κατέπαυσεν (tivesse dado descanso), οὐκ (não) ἂν περὶ (acerca de) ἄλλης (outro) ἐλάλει (falaria) μετὰ ταῦτα ἡμέρας.²¹ (Hb 4.8 NESTLE-ALAND 27ª Ed.)

Como se pode comprovar pela evidência textual, o mesmo Josué do Antigo Testamento é chamado de **Ἰησοῦς** – **Iesus** (**Jesus** ou **Josué**), no Novo Testamento. A tradução portuguesa usa o nome de “Josué” para não gerar confusão na identificação do personagem veterotestamentário, aquele filho de Num. Poderia ser que o leitor neófito, ou mesmo uma leve desatenção, ou a falta de conhecimento histórico da narrativa bíblica geral impedisse de se compreender estes três textos por falta de identificação do personagem correto.

27º) Nas atuais traduções do Novo Testamento para o hebraico, o nome “Jesus” é vertido como Yeshua – **ישוע**. Veja Mateus 1.1 em hebraico moderno:

בְּדוֹד	הַמָּשִׁיחַ	ישוע	תּוֹלְדוֹת	סֵפֶר
(ben David – filho de Davi)	(ha-mashiah – o Messias)	(de YESHUA – Jesus)	(da genealogia)	(livro)

בְּאֲבְרָהָם

(ben Abraham – filho de Abraão).²²

28º) Quando o Evangelho alcançou o mundo antigo através das missões antigas²³, o Novo Testamento já estava escrito em língua grega. No entanto, foi inevitável o encontro com a cultura dos dominadores do mundo de então, a cultura e a língua latinas. E aqui mais uma vez foi feita uma adaptação do nome grego Ἰησοῦς – **Iesoûs** para o latim. Esta adaptação foi bem suave, e o nome foi soletrado em latim como **Iesus**.

29º) A nossa língua portuguesa é originária da antiga língua latina. Quando os romanos conquistaram Cartago e passaram a dominar a Península Ibérica, ainda sob o regime republicano, em 202 a.C., deixaram lá a língua latina. As missões da Igreja Romana em toda a Europa encontraram a facilidade de um idioma universal na época, o latim. O primeiro contato de toda a Europa com o cristianismo foi através da língua latina, e nesta língua soletrava-se o nome “**Jesus**” como **IESUS**.

30º) Não nos interessa aqui a complexa história de formação da atual língua portuguesa e as transformações fonéticas que cada palavra sofreu no decorrer dos anos. Interessante é apenas observar que, em alguns casos, o fonema [i] do latim veio a transformar-se do fonema [j] do atual português²⁴. Então, do latim **IESUS**, passou a soletrar-se **JESUS** em português.

31º) Como podemos perceber, é uma questão de adaptação do nome às regras fonéticas de uma determinada língua. Por exemplo, em inglês escreve-se **JESUS** da mesma forma que em português, mas pronuncia-se de modo diferente. A mesma coisa acontece com o espanhol e o castelhano: a mesma grafia do português, mas pronúncia diferente.

32º) Pronunciar o nome de Jesus como YEHOSHUA não é pronunciar o nome verdadeiro, é apenas fazer isto na antiga língua hebraica. Pronunciá-lo como YESHUA, porque era o idioma de Jesus é apenas soletrá-lo em aramaico. Exigir que se soletre IESOÛS, porque é a forma do original grego do Novo Testamento, é somente falar este nome em língua grega, e assim por diante.

33º) O interessante é que Deus quer que este nome seja pronunciado ou soletrado em todas as línguas que há debaixo da terra, com a fonética de cada língua, pois somente assim se cumprirá a visão de João em Patmos, em Apocalipse 5.6-10.

34º) O nome “**JESUS**” é o nome perfeitamente legítimo para nos referirmos ao Senhor e Salvador da nossa vida. Ao soletrarmos o nome “**JESUS**”, estamos apenas adaptando o nome à fonética da nossa língua. Pronunciar o nome do Nosso Salvador como Yehôshua ou Yeshua é pronunciá-lo com a fonética da língua hebraica (a mais antiga, ou a mais recente). Em algumas raras ocasiões especiais talvez seja possível referir-se ao Nosso Salvador usando uma das pronúncias hebraicas. Não se justifica, no entanto, usar a pronúncia hebraica corriqueiramente. Percebemos que o próprio povo judeu e os autores do Antigo Testamento hebraico alteraram a soletração do antigo Yehôshua para o recente Yeshua, e que fora da Palestina os judeus usaram a Septuaginta e com ela adotaram a soletração Iesus. O próprio povo judeu do Antigo Testamento adaptou os nomes à

fonética dos novos ambientes lingüísticos em que se encontravam. Os judeus do Novo Testamento tiveram o mesmo comportamento: chamando de Iesous o filho de Num (At 7.45 e Hb 4.8) e também Iesous ao Nosso Salvador. Deste modo, é perfeitamente legítimo adaptar o nome do Nosso Salvador à fonética da nossa língua e chamá-lo “**JESUS**”.

Assim termino minha exposição da LEGITIMIDADE DO NOME “JESUS”.

O material abaixo é um pequeno adendo à questão dos originais do Antigo e Novo Testamentos, uma vez que muitos cristãos não conhecem este assunto, que é da mais alta relevância em tempos de crise doutrinária.

• **AS LÍNGUAS ORIGINAIS DA BÍBLIA**

A Bíblia é composta basicamente de dois grandes blocos distintos entre si e harmônicos, chamados pela Igreja Cristã de “Antigo Testamento” e “Novo Testamento”. Destes, o “Antigo Testamento” é também compartilhado pela religião judaica, que o chama de Tanak:

A base da fé judaica é a Bíblia. Para os judeus, as Escrituras são chamadas de *Tanak*. Este termo é um acrônimo formado com a letra inicial das palavras que designam as três divisões da Bíblia hebraica: *Tora* (instrução); *Neviim* (profetas); *Ketuvim* (escritos).²⁵

O Novo Testamento é aceito apenas pelos cristãos e pelos judeus messiânicos. O judaísmo não reconhece o Novo Testamento como Escritura.

○ **A LÍNGUA ORIGINAL DO ANTIGO TESTAMENTO É O HEBRAICO**

O Antigo Testamento ou Tanak foi originalmente escrito em hebraico, com pequenos trechos em aramaico em Esdras. A língua hebraica passou por vários períodos de formação:

A língua hebraica é conhecida na Bíblia como a “língua de Canaã” (Is 19.18), e mais frequentemente como “judaica” (Is 36.11; 2Cr 32.18). Os grupos de hebreus relacionados com os *hapiru*, encontrados em Canaã em finais do Século XIII aC, somaram-se a outras tribos do futuro Israel ali sediadas desde a Antiguidade. Depois da sedentarização em Canaã, os grupos vindos de fora começaram também a falar o hebraico.²⁶

O hebraico é uma das línguas semíticas faladas na antiguidade na maior parte do Oriente Próximo e Médio. Dentro das línguas semitas o hebraico pertence ao tronco cananeu da costa do Mediterrâneo, ao lado do idioma Ugarit da Fenícia e de Moab.

- Não se sabe ao certo quando o hebraico passou a ser a língua falada por Israel. Presume-se que foi a partir da conquista da terra sob Josué.
- Abraão falava uma língua semita da Babilônia, talvez o aramaico.
- Não há muitos registros do hebraico fora da tradição bíblica.
- O hebraico escreve-se apenas com consoantes, sem vogais. Escreve-se da direita para a esquerda, ao contrário do que escrevemos em português.
- Dois grupos de massoretas, imitando os sírios que inventaram sinais para designar as vogais, tardiamente introduziram sinais no texto hebraico para representar as vogais. Estes sinais foram colocados abaixo da linha e em

baixo das palavras. Todos os sinais massoretas derivam de duas famílias, a de Ben Asher e a de Ben Naftali, entre 750 e 1100 d.C. O sistema que hoje é usado para designar as vogais deriva da escola de Tiberíades.

Exemplo do texto hebraico sem vogais:

Gênesis 1.1-9 sem os sinais dos massoretas:

Gênesis בראשית

1” בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ
 2 והארץ היתה תהו ובהו וחשך על-פני תהום ורוח אלהים מרחפת על-פני המים
 3 ויאמר אלהים יהי אור ויהי-אור
 4 וירא אלהים את-האור כי-טוב ויבדל אלהים בין האור ובין החשך
 5 ויקרא אלהים לאור יום ולחשך קרא לילה ויהי-ערב ויהי-בקר יום אחד
 6 ויאמר אלהים יהי רקיע בתוך המים ויהי מבדיל בין מים למים
 7 ויעש אלהים את-הרקיע ויבדל בין המים אשר מתחת לרקיע ובין המים אשר מעל לרקיע ויהי-כן
 8 ויקרא אלהים לרקיע שמים ויהי-ערב ויהי-בקר יום שני
 9 ויאמר אלהים יקוו המים מתחת השמים אל-מקום אחד ותראה היבשה ויהי-כן”

Exemplo do texto hebraico com os sinais massoretas:

Genesis בראשית

1” בְּרֵאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:
 2 וְהָאָרֶץ הָיְתָה תְהוֹ וּבְהוֹ וְחֹשֶׁךְ עַל-פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל-פְּנֵי הַמַּיִם:
 3 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אוֹר וַיְהִי-אוֹר:
 4 וַיִּרְא אֱלֹהִים אֶת-הָאוֹר כִּי-טוֹב וַיַּבְדֵּל אֱלֹהִים בֵּין הָאוֹר וּבֵין הַחֹשֶׁךְ:
 5 וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לְאוֹר יוֹם וּלְחֹשֶׁךְ קָרָא לַיְלָה וַיְהִי-עֶרֶב וַיְהִי-בֹקֶר יוֹם אֶחָד:
 6 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי רָקִיעַ בְּתוֹךְ הַמַּיִם וַיְהִי מַבְדִּיל בֵּין מַיִם לְמַיִם:
 7 וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אֶת-הַרְקִיעַ וַיַּבְדֵּל בֵּין הַמַּיִם אֲשֶׁר מִתַּחַת לְרָקִיעַ וּבֵין הַמַּיִם אֲשֶׁר מֵעַל לְרָקִיעַ וַיְהִי-כֵן:
 8 וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לְרָקִיעַ שָׁמַיִם וַיְהִי-עֶרֶב וַיְהִי-בֹקֶר יוֹם שֵׁנִי:
 9 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יִקְווּ הַמַּיִם מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם אֶל-מְקוֹם אֶחָד וְתִרְאֶה הַיַּבֵּשָׁה וַיְהִי-כֵן:

A língua hebraica sofreu pequenas influências do língua aramaica, depois do cativoiro babilônico. Embora estas influências não sejam, em absoluto, relevantes para o estudo da língua hebraica, elas se tornam fundamentais para o nosso estudo do nome de “Jesus”. No caso específico do nome “Jesus” a soletração teve uma mudança significativa.

Os judeus falaram hebraico durante todo o período da sua formação até o cativoiro babilônico. No cativoiro babilônico os judeus que foram levados para o cativoiro deixaram de falar hebraico e passaram a falar aramaico (Dn 1.4). Quando os judeus retornaram para a Palestina no reinado dos medo-persas, trouxeram como idioma falado para Israel o aramaico, e passaram daí em diante a falar aramaico, de modo que o idioma falado por Jesus e seus circundantes era o aramaico. Com o advento da dominação grega, e tendo os judeus já experimentado várias diásporas, os judeus de fora da Palestina passaram a falar grego. Foi produzida uma versão do Antigo Testamento em língua grega chamada de Septuaginta ou LXX. Veja o texto de Gênesis 1.1-9 nesta tradução:

Ἐν ἀρχῇ ἐποίησεν ὁ θεὸς τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν. ² ἡ δὲ γῆ ἦν ἀόρατος καὶ ἀκατασκεύαστος, καὶ σκότος ἐπάνω τῆς ἀβύσσου, καὶ πνεῦμα θεοῦ ἐπεφέρετο ἐπάνω τοῦ ὕδατος. ³ καὶ εἶπεν ὁ θεὸς Γενηθήτω φῶς. καὶ ἐγένετο φῶς. ⁴ καὶ εἶδεν ὁ θεὸς τὸ φῶς ὅτι καλόν. καὶ διεχώρισεν ὁ θεὸς ἀνὰ μέσον τοῦ φωτὸς καὶ ἀνὰ μέσον τοῦ σκότους. ⁵ καὶ ἐκάλεσεν ὁ θεὸς τὸ φῶς ἡμέραν καὶ τὸ σκότος ἐκάλεσεν νύκτα. καὶ ἐγένετο ἑσπέρα καὶ ἐγένετο πρωί, ἡμέρα μία.

⁶ Καὶ εἶπεν ὁ θεὸς Γενηθήτω στερέωμα ἐν μέσῳ τοῦ ὕδατος καὶ ἔστω διαχωρίζον ἀνὰ μέσον ὕδατος καὶ ὕδατος. καὶ ἐγένετο οὕτως. ⁷ καὶ ἐποίησεν ὁ θεὸς τὸ στερέωμα, καὶ διεχώρισεν ὁ θεὸς ἀνὰ μέσον τοῦ ὕδατος, ὃ ἦν ὑποκάτω τοῦ στερεώματος, καὶ ἀνὰ μέσον τοῦ ὕδατος τοῦ ἐπάνω τοῦ στερεώματος. ⁸ καὶ ἐκάλεσεν ὁ θεὸς τὸ στερέωμα οὐρανόν. καὶ εἶδεν ὁ θεὸς ὅτι καλόν. καὶ ἐγένετο ἑσπέρα καὶ ἐγένετο πρωί, ἡμέρα δευτέρα.

⁹ Καὶ εἶπεν ὁ θεὸς Συναχθήτω τὸ ὕδωρ τὸ ὑποκάτω τοῦ οὐρανοῦ εἰς συναγωγὴν μίαν, καὶ ὀφθήτω ἡ ξηρά. καὶ ἐγένετο οὕτως. καὶ συνήχθη τὸ ὕδωρ τὸ ὑποκάτω τοῦ οὐρανοῦ εἰς τὰς συναγωγὰς αὐτῶν, καὶ ὤφθη ἡ ξηρά.²⁷

• **A LÍNGUA ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO É O GREGO**

O grego era a língua comercial nos dias de Jesus. Desde as conquistas de Alexandre, o Grande, que o idioma grego se tornou universal. O grego bíblico é o grego chamado “Koinê”, ou seja, o grego comum, a língua helênica espalhada pelo império.

- Todo o Novo Testamento foi escrito nesta língua.
- Exemplo do grego do Novo Testamento
 - Mateus 6.5-13

5 Καὶ ὅταν προσεύχησθε, οὐκ ἔσεσθε ὡς οἱ ὑποκριταί, ὅτι φιλοῦσιν ἐν ταῖς συναγωγαῖς καὶ ἐν ταῖς γωνίαις τῶν πλατειῶν ἐστῶτες προσεύχεσθαι, ὅπως φανῶσιν τοῖς ἀνθρώποις· ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ἀπέχουσιν τὸν μισθὸν αὐτῶν. **6** σὺ δὲ ὅταν προσεύχη, εἴσελθε εἰς τὸ ταμεῖόν σου καὶ κλείσας τὴν θύραν σου πρόσευξαι τῷ πατρὶ σου τῷ ἐν τῷ κρυπτῷ· καὶ ὁ πατὴρ σου ὁ βλέπων ἐν τῷ κρυπτῷ ἀποδώσει σοι. **7** Προσευχόμενοι δὲ μὴ βατταλογήσητε ὥσπερ οἱ ἐθνικοί, δοκοῦσιν γὰρ ὅτι ἐν τῇ πολυλογίᾳ αὐτῶν εἰσακουσθήσονται. **8** μὴ οὖν ὁμοιωθῆτε αὐτοῖς· οἶδεν γὰρ ὁ πατὴρ ὑμῶν ὃν χρεῖαν ἔχετε πρὸ τοῦ ὑμᾶς αἰτῆσαι αὐτόν. **9** Οὕτως οὖν προσεύχεσθε ὑμεῖς·

Πάτερ ἡμῶν ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς·

ἀγιασθήτω τὸ ὄνομά σου·

10 ἔλθέτω ἡ βασιλεία σου·

γενηθήτω τὸ θέλημά σου,

ὡς ἐν οὐρανῷ καὶ ἐπὶ γῆς·

11 Τὸν ἄρτον ἡμῶν τὸν ἐπιούσιον δὸς ἡμῖν σήμερον·

12 καὶ ἄφες ἡμῖν τὰ ὀφειλήματα ἡμῶν,

ὡς καὶ ἡμεῖς ἀφήκαμεν τοῖς ὀφειλέταις ἡμῶν·

13 καὶ μὴ εἰσενέγκῃς ἡμᾶς εἰς πειρασμόν,

ἀλλὰ ῥύσαι ἡμᾶς ἀπὸ τοῦ πονηροῦ.²⁸

○ ***OS ORIGINAIS DOS ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS SÃO DIFERENTES***

Pela simples observação dos caracteres podemos perceber que os originais do Antigo Testamento e do Novo Testamento são totalmente diferentes. O hebraico pertence a um tronco semítico, enquanto que o grego pertence a um tronco indo-europeu:

O grego pertence à família de línguas ou ao tronco lingüístico chamado indo-europeu e dentro desse grupo ao grupo chamado grego ou helênico dentro do mesmo grupo temos ainda: micênico, grego moderno ou romaico. Dialectos micênicos: grego ocidental, grego oriental, eólio, arcado-cipriota e koiné. O grego era uma língua falada por um povo que se autodenominava de helenos. Dentro desse povo havia os seguintes grupos: aeolians, dórios e ionians (Jônios).²⁹

Estas diferenças precisam ser respeitadas, principalmente no que diz respeito à escrita do Novo Testamento. Há, hoje em dia, um movimento que procura desmerecer o Novo Testamento, por ter sido escrito em grego. Estas pessoas afirmam que a língua espiritual que pode conter a revelação de Deus tem que ser o hebraico.³⁰ Deus escolheu as línguas originais para conter a sua Revelação, hebraico para o Antigo Testamento e grego para o Novo Testamento.

○ ***NÃO EXISTE O ORIGINAL HEBRAICO DO NOVO TESTAMENTO NEM MESMO FRAGMENTOS EM HEBRAICO OU ARAMAICO DO NT***

Conforme já foi asseverado acima, a língua falada na Palestina nos dias de Jesus era o aramaico. Isto significa afirmar que toda a comunicação pessoal ocorria nesta língua. Se um anjo falasse com alguém, precisaria falar em aramaico, como no caso do sonho que José (marido de Maria, mãe de Jesus, Mt 1.20-24) teve, ou da visitação que teve Zacarias (Lc 1.8-22), ou mesmo Maria (Lc 1.26-38), assim também a visão que teve Pedro (At 10.9-17), e assim por diante.

Não existe o original hebraico destas conversas, e muito menos o original hebraico das Escrituras do Novo Testamento que contam estas visitasões.

Outro dado importante é que jamais se chamou Jesus de Yehoshua, pois esta era palavra hebraica, e nos dias de Jesus não se falava mais hebraico. Chamava-se Jesus de Yeshua, a forma aramaica do nome Yehoshua, onde ambas as formas têm o mesmo significado: “O Senhor é Salvação”.

Existem muitas mitologias e fantasias tolas no meio cristão e outras que além disso são nocivas à saúde da fé cristã, como esta que quer desmerecer a língua grega como a depositária da revelação do Novo Testamento.

Permitam-me um comentário pessoal sobre um perigo que vejo em pessoas mal intencionadas e que usam o neo-sionismo como desculpa para atacar a verdadeira fé cristã.

Tenho percebido um grande movimento de retorno a Israel chamado de neo-sionismo. Este é um bom movimento, pois retorna ao centro geográfico de origem da nossa fé cristã. **Mas**

neste movimento há uma facção que tenta perverter a legitimidade da língua original do Novo Testamento, que é o grego e não o hebraico.

AO TENTAR DIZER QUE O NOME ORIGINAL DE JESUS NÃO É "JESUS" O QUE ESTE MOVIMENTO ESTÁ NO FUNDO DIZENDO É QUE A LÍNGUA DOS ORIGINAIS NEOTESTAMENTÁRIOS NÃO É A LÍNGUA LEGÍTIMA PARA SE FALAR DE DEUS. COM ISTO PARECE QUE SÓ UMA TRADUÇÃO HEBRAICA DO NOVO TESTAMENTO SERIA LEGÍTIMA. **PARA MIM NADA PARECE SER MAIS PERIGOSO E PERNICIOSO QUE ISTO, PARA DESCARACTERIZAR AS DOCTRINAS MAIS PROFUNDAS DO CRISTIANISMO.**

Há uma série de conceitos neotestamentários que não encontram correspondentes em língua hebraica, pelo simples fato de em todo o Antigo Testamento não se conhecer esta revelação, que só foi dada no Novo Testamento. Para citar apenas alguns destes conceitos, basta falar da palavra “**graça**”, que vêm do grego “**CHARIS**”, palavra que inexistente em hebraico com o sentido que tem nos escritos paulinos; outros conceitos como: “**eleição**”, “**predestinação**”, “**regeneração** ou **novo nascimento**”, “**conversão**”, “**justificação**”, “**adoção**”, “**glorificação**”, que foram formados com base em palavras gregas, poderiam ter seus entendimentos prejudicados.

Este movimento de negar o ORIGINAL GREGO DO NOVO TESTAMENTO tem a cara de uma grande heresia, **QUE VEM TRAVESTIDA DE PURISMO ÉTNICO QUANTO AO POVO JUDEU E A LÍNGUA HEBRAICA**. Isto me parece satânico. É claro, pessoas de Deus podem se enganar, como Pedro fez com Jesus (Mt 16.22). A diferença entre Jesus e nós é que Ele com rapidez identificou a origem do pensamento de Pedro e repreendeu, nós, por não identificarmos logo de onde vem o pensamento, demoramos em reagir e deixamos o DIABO fazer o estrago em muitas vidas.

O artigo deste Josué Breves Paulino é danoso para a pureza da fé cristã verdadeira. Isto parece ser aqueles comichões que Paulo diz que surgirão nos últimos dias (2Tm 4.3). É preciso denunciar que o pensamento e o argumento deste Josué é **falso, fruto de ignorância travestida de piedade, purismo linguístico hebraísta, e principalmente, visando destruir a legitimidade do original grego do Novo Testamento, em prol de uma versão hebraica do NT, que sabe-se lá o que será do texto??!! Estou apavorado com esta possibilidade. Só mesmo no inferno poderia haver um plano para desautorizar o original grego do NT, onde está o nome de JESUS DE NAZARÉ.**

Talvez, alguns nomes importantes se deixem levar por esta dissimulação do inferno, mas nós temos a mente de Jesus para vislumbrarmos o erro de longe e impedirmos que nossas ovelhas sejam atraídas pelo COMICHÃO NOS OUVIDOS (“*Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências,*” - 2Tm 4:3 RC).

Dizer Jesus, Josué, Jesua, Yehôshua, Yeshua ou Iesous é falar o mesmo nome, pronunciado em diferentes idiomas, só isto.

¹ Refiro-me ao artigo registrado no endereço eletrônico:

<http://conteyb.spaces.live.com/blog/cns!899564EB452C4E01!153.entry?sa=772710275>, consultado por mim às 23:53h dia 31/08/09.

² “O primeiro lar de Abraão foi a Mesopotâmia (o atual Iraque), uma antiga civilização que existiu há séculos. Não podemos ser precisos ao datar a vida de Abraão, mas aceita-se que todo o período patriarcal (de Abraão até José) tenha durado aproximadamente de 2100 a 1500 a.C. Podemos seguramente colocar os patriarcas na Idade do Bronze Médio.” PAYNE, D. F., *Pequena cronologia Bíblica*, pág. 1.

³ “Gênesis termina com a família de ‘Israel’ no Egito, levada para lá por causa da fome na Palestina. O Egito também era uma civilização antiga; por ser país vizinho da Palestina, constituía freqüente refúgio em tempos de dificuldade. José subiu ao poder no Egito (Gn 41.41), provavelmente durante o século 18 a.C. A Bíblia, porém, não fornece o nome do faraó que deu a José autoridade política. Tampouco apresenta o nome do tempo em que Moisés foi educado na corte. Assim, também, não é possível datar, com exatidão, a vida de Moisés, remontando, talvez, ao século 13 a.C. Naquele século os reis egípcios dedicavam-se a um programa de construções no nordeste do Egito, situação que parece refletir-se nos capítulos iniciais de Êxodo. A primeira menção (com exceção da narrativa bíblica) dos israelitas na Palestina encontra-se em um documento egípcio dos fins do século 13, o *Merneptah Stele*, que sugere a existência de israelitas na Palestina, mas não como tendo tomado posse de algum território definido. O documento egípcio sugere que os israelitas tenham deixado o Egito e alcançado a Palestina durante o século 13. Permanecem, entretanto, como possibilidades, épocas mais antigas para Moisés e Josué. Sem dúvida, existe um intervalo de alguns séculos entre José e Moisés. Neste período, a família de Jacó transformou-se em uma nação e pode-se começar a considerar Israel como um dos povos do mundo antigo, embora não possuísse um território próprio. O livro de Êxodo começa com um quadro vivido da opressão do povo em virtual escravidão no Egito. Moisés foi o homem que mudou dramaticamente essa situação. Após um encontro pessoal com o Deus de Abraão, ele desafiou as autoridades egípcias e conseguiu liderar seu povo para fora do Egito. Israel, desde então, rememora o milagre da travessia do Mar Vermelho (Êxodo 14).

(...)

Logo após a morte de Moisés, chegou o tempo para os israelitas tomarem a Palestina. O livro de Josué registra algumas batalhas necessárias antes de os israelitas conseguirem estabelecer-se na Palestina como sua própria terra; seus inimigos eram os cananeus e outros grupos que já habitavam aquela região. (...) Durante o período de 1220-1050 a.C descrito nos livros dos juízes, Israel, nação constituída por doze tribos independentes, cada uma vivendo em sua própria área, sem nenhuma liderança ou organização central, confrontou-se com vários inimigos.” Ibidem, pág. 2

⁴ Estes são os povos que habitavam os limites da terra prometida: os amorreus, os heteus, os ferezeus, os cananeus, os jebuseus, os heveus, os gírgaseus, os arqueus, os sineus, os arvadeus, os zemareus, os hamateus, os amalequitas, e por fim os judeus.

⁵ Confira em J. T. BARRERA, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução à história da Bíblia*, págs 79-83.

⁶ Este é um processo muito comum quando o nome que está sendo importado da língua estrangeira será largamente usado no novo ambiente lingüístico. Por exemplo, isto acontece com todos os nomes de nações e com a maioria das grandes cidades do mundo. Por exemplo, os nativos norte-americanos chamam de “United States of América” ao país deles e nós adaptamos o nome como “Estados Unidos da América”; eles chamam de “New York” à sua cidade e nós de “Nova Iorque”. Outro exemplo, o nativo alemão chama o seu país de “Deutschland” e nós, de “Alemanha”. Poderíamos multiplicar quase infinitamente os exemplos, mas não é necessário. Isto ocorre também com nomes de pessoas famosas, como o alemão “Martin Luther” é chamado em português de “Martinho Lutero”; o romano “Carolus Magnus” é chamado de “Carlos Magno” em português, de “Charlemagne” em francês e de “Karl der Grosse” em alemão. De novo, este processo quanto a nomes próprios de pessoas famosas é bastante comum. Em nenhum caso isto é considerado tradução, mas transliteração, ou seja, é simplesmente adaptação do nome às regras fonéticas da nova língua.

Este processo é muito comum na Bíblia, com referência a locais e nomes próprios. A antiga versão em inglês King James Version verteu os nomes do hebraico e grego sem fazer tais adaptações à língua inglesa. Sugiro consultar esta versão para o leitor ter uma compreensão real do assunto.

⁷ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

- 03110 יׁוֹכָנָן Yowchanan i

uma forma de 03076, grego 2491 Ιωαννης; n pr m
Joanã = " Javé honrou"

- 1) um sacerdote durante o sumo-sacerdócio de Joaquim que retornou com Zorobabel
- 2) um capitão judaíta depois da queda de Jerusalém

- 3) o filho mais velho do rei Josias
- 4) um príncipe pós-exílico da linhagem de Davi
- 5) pai de Azarias, sacerdote na época de Salomão
- 6) um benjamita, um dos soldados das tropas de elite de Davi
- 7) um gadita, um dos soldados das tropas de elite de Davi
- 8) um exilado que retornou

⁸ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

- 2491 Ιωαννης Ioannes

de origem hebraica 03110 יְהוֹנָן; n pr m

João =" Jeová é um doador gracioso"

1) João Batista era filho de Zacarias e Elisabete, e o precursor de Cristo. Por ordem de Herodes Antipas, foi lançado na prisão e mais tarde decapitado.

2) João, o apóstolo, escritor do quarto evangelho, filho de Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago. É aquele discípulo (sem menção do nome) chamado no quarto evangelho de "o discípulo amado" de Jesus. De acordo com a opinião tradicional, é o autor do Apocalipse.

3) João, cognominado Marcos, companheiro de Barnabé e Paulo #At 12.12.

4) João, um membro do Sinédrio #At 4.6.

⁹ Por causa dos originais do Antigo e Novo Testamentos, procurarei, ao citar um texto daqui pra frente, copiar também o hebraico e o grego dos textos.

¹⁰ “**JOSUÉ** – 1. Josué ben Num, neto de Elisama, chefe de Efraim (1Cr 7.27, Nm 1.10), foi chamado por sua família de ‘Oséias’, ‘salvação’ (Dt 32.44, Nm 13.8); esse nome ocorre na tribo de Efraim (vd 1Cr 27.20; cf. 2Rs 17.1, Os 1.1). Moisés adicionou o nome divino, chamando-o de **y^hhōshua[‘]**, normalmente transliterado em português por Josué. O termo grego **Iêsous** reflete a contração aramaica, **Yeshū[‘]**.” (cf. Ne 3.19, etc.)” DOUGLAS, J. D. Ed., *O Novo Dicionário da Bíblia*, pag. 869.

Veja também: “**JOSUÉ**. *O Senhor é a minha salvação*. Também **JESUA**, *O Senhor é a minha salvação*. 1. O heróico filho de Num, da tribo de Efraim, foi primitivamente chamado Oséias, ‘salvação’, ou ‘bem-estar’, e Jeosué “Deus é a minha salvação”. Jesus, como equivalente grego de Josué, acha-se em At 7.45 e Hb 4.8.” BUCKLAND, A. R. Ed., *Dicionário Bíblico Universal*, pág. 246.

¹¹ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

- 03091 יהושוע Yehowshuwa[‘] ou יהושע Yehowshu[‘]a

procedente de 03068 e 03467, grego 2424 Ιησους e 919 βαρνησους;

Josué =" Javé é salvação" n pr m

1) filho de Num, da tribo de Efraim, e sucessor de Moisés como o líder dos filhos de Israel; liderou a conquista de Canaã

2) um habitante de Bete-Semes em cuja terra a arca de aliança foi parar depois que os filisteus a devolveram

3) filho de Jeozadaque e sumo sacerdote depois da restauração

4) governador de Jerusalém sob o rei Josias o qual colocou o seu nome em um portão da cidade de Jerusalém

Veja as duas raízes que formam o nome יהושוע Josué: procedente de 03068 Javé e 03467 salvar

- 03068 יהוה Yehovah

procedente de 01961; DITAT-484a; n pr de divindade

Javé =" Aquele que existe"

1) o nome próprio do único Deus verdadeiro

1a) nome impronunciável, a não ser com a vocalização de 0136

- 03467 ישע yasha[‘]

uma raiz primitiva, grego 5614 σωσννα; DITAT-929; v

1) salvar, ser salvo, ser libertado

1a) (Nifal)

1a1) ser liberado, ser salvo, ser libertado

1a2) ser salvo (em batalha), ser vitorioso

1b) (Hifil)

1b1) salvar, libertar

1b2) livrar de problemas morais

1b3) dar vitória a

¹² “**JESUA**. Esta é uma forma posterior do nome Josué (o mesmo indivíduo é chamado de Jesus em Neemias e Esdras, e de Josué em Ageu e Zacarias). Há dúvidas sobre quantos Jesusas são mencionados no Antigo Testamento, mas os que apresentamos abaixo são os que talvez possam ser distinguidos.

1. O chefe de uma turma de sacerdotes (1Cr 24.11). 2. Um levita mencionado na reorganização efetuada por Ezequias (2Cr 31.15). 3. O sumo sacerdote também chamado de Josué (Ed 2.2, etc). 4. Um homem de Paate-Moabe, que retornou do exílio em companhia de Zorobabel (Ed 2.6). 5. Um cabeça de uma casa de sacerdotes associados com os filhos de Jedaías (Ed 2.36). 6. Um levita, Jesus, filho de Azanias (Ne 10.9). 7. Um dos chefes do levitas, filho de Cadmiel (Ne 12.24; o texto deste versículo talvez tenha sido corrompido). 8. Pai de Eser, governador de Mispá (Ne 3.19). 9. Filho de Num (Ne 8.17).

É claro que o nome era comum no tempo do retorno dos exilados da Babilônia. Porém, pouco nos é dito sobre os portadores desse nome, sendo possível que alguns desses na lista devam ser identificados com outros.” DOUGLAS, J. D. Ed., op. cit., pág. 811.

¹³ Declinações: a declinação serve para indicar a função sintática da palavra na oração: se a palavra é sujeito, objeto direto ou indireto, etc. O alemão atual, o grego atual, e o latim são exemplos de línguas que usam a declinação para indicar a função sintática da palavra na frase. Em português nós não temos declinação, mas ela existia no latim. Dando um exemplo: em português se falarmos: “*o amigo o homem soltou*”, ficamos sem saber quem soltou quem. A função sintática em português é reconhecida pela posição que a palavra ocupa na frase: “*o amigo soltou o homem*”, temos o amigo como sujeito e o homem como objeto; já em “*o homem soltou o amigo*”, as funções são invertidas. Numa língua em que se usa a declinação, independente da ordem das palavras a função é determinada pela desinência de caso. Exemplo: em “*o amigo soltou o homem*”, em grego fica assim: “*τόν ἄνθρωπον ὁ φίλος ἔλυσε*”. Já para “*o homem soltou o amigo*”, fica assim: “*ὁ ἄνθρωπος τὸν φίλον ἔλυσε*”.

¹⁴ “As características do *aramaico ocidental* são hoje melhor conhecidas graças ao crescente número de inscrições encontradas na cidade de Jerusalém, em tumbas, sarcófagos, ossários e outros objetos. O NT conserva expressões aramaicas como *Talitha koum* (Mc 5.41), *Maranatha* (1Co 16.22), *Effatha* (Mc 7.34) e *Eloi eloi lema sabakhani* (Mc 15.34), assim como nomes próprios e topônimos tais como Hacéldama, Golgota, Getsemani e Betesda. Jesus e seus discípulos falavam o dialeto galileu, diferente do falado em Judá (Mt 26.73). As cartas de Bar Kokba (132d.C.), junto com a literatura aramaica e as inscrições nos ossários e tumbas antes citados, constitui uma fonte importante para o conhecimento do dialeto galileu (Kutscher)”. BARRERA, J. T., op. cit. pág. 80-81.

¹⁵ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

- 2501 Ἰωσηφ Ioseph

de origem hebraica 03130 יוֹסֵף; ; n pr m

José = "deixe-o acrescentar"

- 1) o patriarca, o décimo primeiro filho de Jacó
- 2) o filho de Jonã, um dos antepassados de Cristo, #Lc 3.30
- 3) o filho de Judá [ou Judas; preferível Jodá] outro antepassado de Jesus, #Lc 3.26
- 4) o filho de Matatias, outro antepassado de Cristo, #Lc 3.24
- 5) o marido de Maria, a mãe de Jesus
- 6) um meio-irmão de Jesus #Mt 13.55
- 7) José de Arimatéia, membro do Sinédrio, que favoreceu Jesus. #Mt 27.57,59; Mc 15.43,45
- 8) José, cognominado Barnabé #At 4.36
- 9) José, chamado Barsabás e cognominado Justo, #At 1.23

Veja a origem hebraica deste nome também em BOL 3.0:

- 03130 יוֹסֵף Yowceph

futuro de 03254, grego 2501 Ἰωσηφ; n pr m

José = "Javé adicionou"

- 1) o filho mais velho de Jacó com Raquel
- 2) pai de Jigeal, que representou a tribo de Issacar entre os espias
- 3) um filho de Asafe
- 4) um homem que casou com uma esposa estrangeira na época de Esdras
- 5) um sacerdote da família de Sebanias na época de Neemias

¹⁶ “AT *Iesous* é a forma gr. do antigo nome judaico *Y^eshua'*, forma esta que se obtém mediante a transcrição do heb., acrescentando-se um -s para facilitar a declinação. *Y^eshua'* (Josué) segundo parece, veio a ter uso geral perto dos tempos do exílio da Babilônia, substituindo a forma mais antiga *y^ehōshūa'*. A LXX interpretava tanto a forma mais antiga como a mais recente, de modo uniforme, como *Iesous*. Josué, filho de Num que, segundo a tradição, era o sucessor de Moisés e que completou a obra deste mediante a ocupação da terra prometida pelas tribos de Israel, aparece com esta forma do nome transcrito. (cf. Ex 17.8-16, 24.13, 32.17, 33.11, Nm 11.27 e segs.; 13.8, 14.6-9, 30-38, 27.28, 21 e segs.; Dt 31.3, 7, 8, 14-15, 23, 34.9, e no livro de Josué). É o nome mais antigo que se forma com o nome divino Javé, e significa “Javé é socorro” ou “Javé é salvação” (cf. o verbo *iāsha'*, “ajudar”, “socorrer”, “salvar”). Além disto, “Josué” aparece também numa passagem pós-exílica do AT heb. (Ne 8.17) como *Y^eshua'*, filho de Num, e não *y^ehōshūa'*, que é que consta dos textos mais antigos.

Entre os judeus da Palestina, assim como entre os judeus da dispersão, o nome “Jesus” era distribuído de modo geral durante o período pré-cristão e na parte anterior da era cristã. De acordo com Aristéias 48-49 (século ii a.C., disputa-se a fixação mais precisa da data), também era o nome de dois dos estudiosos da Palestina que se dedicavam à versão do Pentateuco heb. para o Gr. na Alexandria. Cronologicamente, talvez possamos recuar para um tempo mais remoto com a ajuda de Jesus ben Siraque, o autor do Livro de Siraque (Eclesiástico) nos Apócrifos (cf. Sir. 50.27). O historiador judaico Flávio Josefo que vivia no século I d.C., e que pertencia a uma família sacerdotal da Palestina, menciona nada menos do que 19 pessoas com o nome “Jesus”, nos seus escritos volumosos em Gr. Estes surgem na História, tanto recente quanto antiga, do povo dele, e cerca de metade eram contemporâneos de “Jesus o assim chamado Cristo” o qual ele menciona também (*Ant.*, 20, 9, 1). Além disso, porém, o nome também ocorre neste período em numerosos textos não judaicos, inclusive inscrições em túmulos, (em Leontópolis ou Tell el-Yehudieh ao nordeste de Cairo, *ZNW* 22, 1923, 283) e em ossuários da vizinhança de Jerusalém. Alguns destes estão escritos em Heb. ou Aram., outros em Gr. Um exemplo tem o nome em o nome *Yêshûa' bar Yêhôsêp*, “Josué filho de José” (E. L. Sukenik, *Jüdische Gräber Jerusalems um Christi Geburt*; 1931, 19-20, ver também as ilustrações).

NT 1. O NT facilmente se encaixa neste quadro, que demonstra que o nome “Jesus” era muito divulgado entre os judeus nos tempos de Jesus de Nazaré e Seus discípulos. Assim, na genealogia de Jesus que Lucas registra (3.29), é o nome de um dos ancestrais deste, sem este fato ser notado como coisa extraordinária. Cl 4.11 menciona um cristão judeu com o nome de “Jesus”, e este, conforme o costume da época e, talvez também como cidadão romano, tinha um segundo nome, não semítico, “Justo”. À luz daquilo que já foi dito, é natural que Josué aparecesse como “Jesus” no NT (At 7.45; Hb 4.8). Há indicações que parecem ser claras, de que Barrabás, o Zelote, que Pilatos colocou como escolha alternativa com Jesus para o povo, tinha “Jesus” como seu primeiro nome. A tradição textual de Mt 27.16-17 torna claro que a conexão do nome com este homem já fora encarada como dificuldade num período relativamente primitivo. Assim a maioria dos MSS, inclusive alguns muito antigos e valiosos, suprime este nome. Exemplos de outras alterações com a tradição original podem ser suspeitadas como prováveis numa série de trechos do NT, onde a tradição combinada já não registra o nome “Jesus” (cf. Lc 3.29, At 7.45, 13.6, Cl 4.1, juntamente com , especialmente, Mc 15.7, Fm 23-24; cf. A. Deissmann, em G. K. A. Bell e A. Deissmann, eds., *Mysterium Christi*, 1930, 18 e segs.). O motivo aqui é claramente profunda reverência para com o nome de Jesus, pensa-se que o nome não deve ser permitido para qualquer outro a não ser “Jesus”, o Autor e Consumador da nossa fé (Hb 12.2). A reverência para com o nome de Jesus tinha como seu ponto culminante lógico – e isto dentro de pouquíssimo tempo – a renúncia quase geral, da parte dos cristãos, de continuar a empregá-lo como nome secular. Não é menos significativo, porém que o nome “Jesus” já ficara incomum como nome pessoal entre os judeus também, até o final do século I d.C., No seu lugar, o nome veterotestamentário *yêhôshûa'* reapareceu com uma distribuição bem divulgada, acompanhado pelo nome *Iasôn* como equivalente gr. entre os judeus da dispersão, entre os quais, no decurso da assimilação, este último nome já tinha sido adotado havia muito tempo (cf. Aristóteles 49; Josefo, *Ant.* 12,10,6).

Há, no mesmo contexto, o fato de que o judaísmo talmúdico logo se acostumou, quando era obrigado a mencionar o nome de Jesus de Nazaré, a se referir a ele como *Yeshû* e não como *Yêshûa'*. Embora a razão disto talvez se ache no fato meramente externo de que os cristãos se referiam ao seu Senhor com o nome de *Yeshû* (deixando de lado o *a'* da forma básica hebraica), também é uma expressão, não somente da antipatia judaica, como também de até que ponto este nome, entre todos os nomes, se tornara exclusivo entre os cristãos.

2. Conforme Mt 1.21 e Lc 1.31, o nome de Jesus foi determinado por instruções celestiais dadas ao pai (Mateus) ou à mãe (Lucas). Neste contexto, Mateus também dá uma interpretação do nome “Jesus”. Ao mesmo tempo descreve a tarefa futura do filho de Maria: “ele salvará o seu povo dos pecados deles”. Esta interpretação certamente se vincula com o significado do nome *yêhôshûa'* (formado do Nome divino e *shua'*, da raiz *ys'*) o que, conforme mostramos, continua a subsistir no Gr. *Iesous*: “Javé é nosso Socorro”, ou “Javé é nosso Ajudador” (ver M. Noth, *Die israelitischen Personennamen im Rahmen der gemeinsemitischer Namengebung*, 1928, 154). Filo, o exegeta e filósofo religioso alexandrino, atesta que o nome era perfeitamente bem conhecido neste período, quando interpreta como segue o nome de Josué: *Iesous sôtêria kyriou*, “Jesus significa ‘salvação mediante o Senhor’” BROWN, C. Ed., *O Novo Dicionário de Teologia Internacional do Novo Testamento*, Vol. 2, pág. 484-486.

Veja também: “**JESUS CRISTO.** 1. *Nome.* O gr. *iesous* corresponde ao hebr. e aramaico *yêshû'a*, forma tardia do hebr. *yêhôshû'a*. O nome Josué era muito comum nos tempos do NT. Em Mt 7.21 e Lc 2.21, se alude ao significado do nome (“Iahweh é salvação”): o título do Salvador foi um dos títulos cristãos de Jesus. O gr. *christos* traduz o hebr. *mashî'ah*, ‘o ungido’: com esse nome, os cristãos confessavam sua fé na messianidade de Jesus.” McKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*, pág. 479.

Veja ainda: “**Jesus.** Este nome vem da transcrição grega (Ἰησοῦς) do hebr. *yêshûa'*, forma tardia de *yêhôshûa'* ou *yôshûa'*, nome judaico freqüente (Javé é, ou dá salvação). As seguintes pessoas bíblicas têm esse nome: Josué (Jos passim, 1Mac 2.55; At 7.45, Hb 4.8); um levita do tempo de Ezequias (2Cr 31.15); um sacerdote (1Cr 24.11); vários contemporâneos de Zorobabel (Ed 2.6), Esdras (3.9) e Neemias (8.7); o sumo sacerdote – Josué (Zc 3.1, etc); um dos antepassados de Jesus Cristo (Lc 3.29); cf. ainda Jesus, filho ou neto de Sirac (Eclo 50.27), Jesus o Justo, um colaborador de São Paulo (Cl 4.11), Jesus Cristo. As palavras do anjo em Mt 1.21 aludem ao sentido do nome

hebraico: ele (Jesus) há de libertar seu povo, já não de inimigos políticos (Sl 17.22,24s) mas dos seus pecados (Sl 130.8).” BORN, A. VAN DEN, Ed., *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, pág. 778.

- ¹⁷ “A língua original do NT é o grego, embora os *logia* ou ditos de Jesus e outras partes do NT tenham sido transmitidos, por algum tempo, em aramaico (ou hebraico).” BARRERA, J. T., op. cit. pág. 83.
- ¹⁸ Black, M., Martini, C. M., Metzger, B. M., & Wikgren, A. (1993, c1979). *The Greek New Testament* (electronic ed. of the 4th ed.) (Mt 8:12-13). Federal Republic of Germany: United Bible Societies.
- ¹⁹ Black, M., Martini, C. M., Metzger, B. M., & Wikgren, A. (1993, c1979). *The Greek New Testament* (electronic ed. of the 4th ed.) (Lc 3.29). Federal Republic of Germany: United Bible Societies.
- ²⁰ Black, M., Martini, C. M., Metzger, B. M., & Wikgren, A. (1993, c1979). *The Greek New Testament* (electronic ed. of the 4th ed.) (At 7:44-45). Federal Republic of Germany: United Bible Societies.
- ²¹ Black, M., Martini, C. M., Metzger, B. M., & Wikgren, A. (1993, c1979). *The Greek New Testament* (electronic ed. of the 4th ed.) (Hb 4:8). Federal Republic of Germany: United Bible Societies.
- ²² A versão hebraica de Mateus 1.1 foi copiada da Bíblia Eletrônica E-SWORD, e a tradução é minha
- ²³ Há um livro muito importante que sugere como foram as missões cristãs nos três primeiros séculos: HOORNAERT, E. *A MEMÓRIA DO POVO CRISTÃO*, Petrópolis, Editora Vozes, 1986, 263. Neste livro temos uma visão menos poética da expansão do cristianismo nascente. Vale a pena ser lido.
- ²⁴ Seria necessário um estudo profundo e prolixo para detalhar as mudanças fonéticas do latim para o atual português, e este não é o nosso interesse aqui.
- ²⁵ Manual Bíblico SBB, pág. 68
- ²⁶ BARRERA, J. T. op. ci., pág. 69
- ²⁷ *Septuaginta*. 1979; Published in electronic form by Logos Research Systems, 1996 (electronic ed.) (Gn 1:1). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.
- ²⁸ Black, M., Martini, C. M., Metzger, B. M., & Wikgren, A. (1993, c1979). *The Greek New Testament* (electronic ed. of the 4th ed.) (Mt 6:5-13). Federal Republic of Germany: United Bible Societies.
- ²⁹ RIBEIRO, J, NETO, *Breve histórico do grego do Novo Testamento*, no endereço: <http://biblistas.blogspot.com/2009/04/breve-historico-do-grego-do-novo.html>, copiado às 23:53h dia 31/08/09.
- ³⁰ Exemplo disto é Josué Breves Paulino, no endereço (copiado às 23:53h dia 31/08/09): <http://conteyb.spaces.live.com/blog/cns!899564EB452C4E01!153.entry?sa=772710275>: Ele escreve: “Assim sendo, perguntai: Que Nome foi dado pelo Anjo ao Salvador, quando ele nasceu em Belém? – **A verdade está no original hebraico**. Na Bíblia de Jerusalém, em Mat. 1:21, na nota marginal, ao rodapé da página, traz o seguinte comentário dos tradutores: ‘Jesus: hebraico **Yehôshua**’. **Sabemos que no hebraico, o Nome Yehôshua significa o Nome que Salva**. Portanto, a Vereda Antiga do Nome Sagrado é YEHÔSHUA! – Meu irmão, perguntai pela Vereda Antiga! – **A verdade está lá no original hebraico**.” (O grifo é meu). É necessário fazer algumas observações: 1ª) José não falava hebraico, mas aramaico – caso o anjo lhe falasse em hebraico ele não compreenderia, portanto o anjo deve ter lhe falado em sua língua materna, vernácula, o aramaico; 2ª) José também não falava grego, portanto o anjo não deve ter se dirigido a ele em grego; 3ª) a fala original do anjo, que muito provavelmente foi em aramaico, talvez jamais foi escrita; 4ª) o que temos no Novo Testamento é uma transliteração do nome aramaico, não de um nome hebraico, pois José não o entenderia; 5ª) **o mais forte argumento é que não existe o suposto original hebraico do qual fala o Sr. Josué**.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA SAGRADA, Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Versão Revista e Atualizada, 2 Ed., São Paulo, SBB, 1996.

ALEXANDER, P. e D., MANUAL BÍBLICO SBB, TRAD. Lailah de Noronha, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, 816p.

BARRERA, J. T., A BÍBLIA JUDAICA E A BÍBLIA CRISTÃ, Trad. Ramiro Micanto, Petrópolis, Ed Vozes, 1996.

BORN, van den A., DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA BÍBLIA, Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.

BROWN, C. O NOVO DICIONÁRIO DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, 4 volumes, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

BUCKLAND, A. R., DICIONÁRIO BÍBLICO UNIVERSAL, São Paulo, Edições Vida Nova, 2000, 453p.

DOUGLAS, J. D. Ed. Geral, O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA, 2 volumes, Trad. J. Bentes, São Paulo, Edições Vida Nova, 1990.

HOORNAERT, E. A MEMÓRIA DO POVO CRISTÃO, Petrópolis, Editora Vozes, 1986, 263p.

McKENZIE, J. L. DICIONÁRIO BÍBLICO, trad., A. Cunha, 3ª Ed., São Paulo, Edições Paulinas, 1983.

PAYNE, D. F., PEQUENA CRONOLOGIA BÍBLICA, Trad. J. Breternitz, São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1993, 16p.

SOFTWARE's:

BÍBLIA ONLINE, DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

LIBRONIX, DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

BÍBLIA ELETRÔNICA E-SWORD

SITES CONSULTADOS:

PAULINO, JOSUÉ BREVES:

<http://conteyb.spaces.live.com/blog/cns!899564EB452C4E01!153.entry?sa=772710275>, consultado por mim às 23:53h dia 31/08/09.

RIBEIRO, J, NETO, *Breve histórico do grego do Novo Testamento*, no endereço:

<http://biblistas.blogspot.com/2009/04/breve-historico-do-grego-do-novo.html>, consultado às 23:53h dia 31/08/09.